

Insegurança alimentar em pessoas acometidas pela hanseníase em municípios do interior da Bahia

Camila S. S. Teixeira¹; Danielle S. de Medeiros²; Carlos Henrique Alencar³; Alberto R. Novaes Jr⁴; Jorg Heukelbach⁵

¹Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 60430-140, Fortaleza, CE, Brasil, camilasilveira.nutri@gmail.com; ²Instituto Multidisciplinar em Saúde, Campus Anísio Teixeira, Universidade Federal da Bahia, 45029-094, Vitória da Conquista, BA, Brasil, danielle.medeiros@ufba.br; ³Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 60430-140, Fortaleza, CE, Brasil, carllosalencar@ufc.br; ⁴Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 60430-140, Fortaleza, CE, Brasil, noaves@ufc.br; ⁵Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Departamento de Saúde Comunitária, Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Ceará, 60430-140, Fortaleza, CE, Brasil, heukelbach@ufc.br

A insegurança alimentar (IA) ocorre quando não há acesso regular e permanente a alimentos. Populações vulneráveis apresentam maior prevalência de IA, uma vez que o acesso aos alimentos pode ser interrompido por determinantes políticos, sociais e econômicos. O objetivo foi investigar a IA em pessoas acometidas pela hanseníase, em municípios do interior do Bahia, 2001 a 2014. Estudo transversal, de população censitária, que avaliou 278 indivíduos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2001 a 2014, em Vitória da Conquista e Tremedal, Bahia. Foram coletadas variáveis socioeconômicas, clínicas e a IA foi estimada pela Escala Brasileira de Insegurança Alimentar. Entrevistou-se 242 indivíduos em Vitória da Conquista, 120 (52,0%) do sexo feminino, 186 (80,5%) de raça negra, idade \pm 54,0 anos, 133 (65,5%) multibacilares e 166 (74,1%) com incapacidade física. Em Tremedal, entrevistou-se 36 indivíduos, 19 (53,0%) do sexo feminino, 26 (72,2%) de raça negra, idade \pm 52,0 anos, 24 (92,3%) multibacilares e 28 (82,4%) com incapacidade física. O estudo evidenciou que 95 (39,3%) famílias em Vitória da Conquista e 19 (52,8%) em Tremedal, conviviam com a IA. Respectivamente, 66 (27,3%) e 11 (30,6%) IA leve, com preocupação da falta e qualidade do alimento. A IA moderada, restrição quantitativa na alimentação dos adultos, ocorreu em 22 (9,1%) e 7 (19,4%) domicílios. A IA grave, deficiência quantitativa de alimentos e fome entre adultos e crianças, ocorreu em 7 (2,9%) e 1 (2,8%) domicílios. A prevalência de IA foi alta na população, sobretudo em Tremedal. Considerando as más condições psicossociais e de saúde enfrentadas, em função do estigma e incapacitações, ressalva-se a importância de estudos sobre os fatores condicionados à ocorrência da IA em pessoas com hanseníase. Esses achados também apontam à necessidade de valorização do bem-estar, qualidade de vida e o bom estado nutricional, fundamentais no controle de doenças que atingem populações negligenciadas.

Palavras-chave: Hanseníase, Segurança Alimentar e Nutricional, Saúde Coletiva.

Apoio: CNPq; *Netherlands Hanseniasis Relief* Brasil.